

8º SEMINÁRIO DE PROJETOS EM ARTES VISUAIS

**10 a 15 de maio de
2021**



CADERNO DE RESUMOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ



CADERNO DE RESUMOS

**VIII Seminário de Projetos em Artes
Visuais**

10 a 15 de maio de 2021

MARINGÁ, PR
2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Departamento de Fundamentos da Educação
Área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa

Caderno de Resumos do VIII Seminário de Projetos em Artes Visuais
ISSN: 2318-6453

Comissão Organizadora:

Profa. Dra. Renata Marcelle Lara (DFE)
Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte (GPDISCMÍDIA-
CNPq/UEM)

Editores e Revisores do Caderno de Resumos:

Lic. Paula Regina Back (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM)
Esp. Rafaella Barqueiro Domingues (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM)

VIII Seminário de Projetos em Artes Visuais – Curso de Graduação em Artes Visuais da
Universidade Estadual de Maringá (Maringá, Paraná, 2021)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
PROGRAMAÇÃO OFICIAL.....	6
RESUMOS.....	12
Mapeamentos sensíveis: linhas de subjetivação nos autorretratos fotográficos <i>Fine Art</i> da fotógrafa Danny Bittencourt	
Angeliane Arceni Chefer.....	13
Juno Birch e(m) a <i>montagem de si</i> como prática de resistência	
Gabriela Zari.....	14
<i>Máscaras Sensoriais: a presença de um corpo vibrátil</i>	
Yasmin Grigoli Zoccante.....	15
Traços de ansiedade no desenho de crianças do Ensino Fundamental	
Gabriela Chaves Bassouto.....	16
Corpo gordo e feminino não padrão: a <i>(in)</i>visibilidade do corpo protagonista no filme <i>Dumplin</i> (2018)	
Carolina Von Der Osten Mocelin.....	17
Oficina arteterapêutica em bordado botânico para estudantes do Colégio Estadual Rui Barbosa acometidos pela Pandemia	
Rafaely Parma dos Reis.....	18
Composição poética de retratos cartográficos	
Roberta Marcato Hernandez.....	19
Experimentações de um autorretrato no corpo: processo de criação entre pintura e fotografia	
Thaila Danielly da Silva.....	20
<i>Concept art</i> como visibilidade e difusão da mitologia guarani	
Felipe Gustavo Hoffmann Rosa.....	22
Artistas indígenas nos livros didáticos	
Marjorie Donizeti Assano.....	23
A identidade artística <i>Clownesca</i>	
Marina Bachini Santos.....	24

Os corpos abjetos na websérie <i>Harley Quinn</i> entremeados ao conceito de vilão desviante	
Julia Berti Fiorin.....	25
Experimentações de um corpo-fotografia em diálogos com os corpos desejantes de <i>Tropico</i>	
Elvis Henrique Campi.....	26
Transgressão e resistência feminista decolonial na obra <i>Depois da oração virei Pombagira</i>	
Gabrielly de Oliveira Semprebom.....	27
Mulheres-mães e a discursivização de morte-vida/vida-morte em <i>Desalma</i>	
Matheus Yukio Takahassi.....	28
Estratégias de decolonização na arte pelo bordado poético	
Camila Ferreira de Oliveira.....	29
(Des)encontros discursivos na relação sujeito-artista	
Gabriela Vieira de Oliveira.....	30
Visualidades corporais-periféricas no videoclipe <i>Vai Malandra</i>	
Inara Caroline da Silva Perecin.....	31
Silenciamentos de corpos homossexuais retratados em produções fílmicas	
Matheus Yukio Takahassi.....	32
Práticas performativas errantes norteadas pelo conceito de esgotamento em Deleuze	
Rodrigo Cesar Calciolari Nóbile.....	34
A HQ <i>Maus</i> (2005) como material educativo na abordagem do Holocausto no contexto escolar	
Lucas Viana Szekut.....	35

APRESENTAÇÃO

O **VIII Seminário de Projetos em Artes Visuais** é um evento de extensão vinculado à disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, do Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá, ofertada pela Área de Metodologia e Técnicas de Pesquisa – Departamento de Fundamentos da Educação (DFE).

Os trabalhos que reunimos neste Caderno de Resumos são propostas de projetos de pesquisas elaboradas por alunos do segundo ano letivo, com o intuito de que possam ser aperfeiçoadas e futuramente desenvolvidas como Iniciação Científica (PIC/PIBIC) ou Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Inclusive, dois desses projetos já estão concorrendo ao último edital PIBIC-CNPq/UEM (2021-2022). Além disso, o evento também abre espaço para projetos de Iniciação Científica em andamento, desde que as propostas tenham sido originadas em disciplinas de metodologia de Artes Visuais da UEM.

Cada aluno-pesquisador, além da orientação na Disciplina, também conta com a colaboração de um coorientador, entre professores da Instituição e colaboradores pós-graduados e pós-graduandos, que assinaram conjuntamente os trabalhos.

A cada edição, buscamos fortalecer as parcerias no Curso, e entre áreas do conhecimento, incentivando a pesquisa na graduação e potencializando um trabalho integrado à pós-graduação. Em virtude disso é que em 2021 o Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM) passou a integrar a Comissão Organizadora do VIII Seminário de Projetos em Artes Visuais, sendo que parte dos pesquisadores do Grupo, entre graduados, mestres e doutorandos, também participou do evento, na época, como aluno da Disciplina.

Fica o nosso convite à leitura dos resumos que apresentam as propostas de projetos dos alunos-pesquisadores, bem como o convite para propagar o incentivo à pesquisa na graduação.

Profa. Dra. Renata Marcelle Lara
Idealizadora e coordenadora das edições do Seminário

PROGRAMAÇÃO OFICIAL
10 a 15 de maio/2021

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE MAIO

ABERTURA

13h30 – 14h	Abertura oficial do VIII Seminário de Projetos em Artes Visuais e da VII Semana de TCC em Artes Visuais.	Prof. Dr. Vinícius Stein (DTP-UEM) – Coordenador do Curso de Artes Visuais e dos Trabalhos de Conclusão de Curso	Apresentação: Me. Thiago Henrique Ramari (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM) e Me. Bruno Arnold Pesch (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM)
14h – 14h45	Palestra de abertura: Projeções sensíveis: imagens do feminino.	Profa. Dra. Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL)	Mediadora: Profa. Dra. Renata Marcelle Lara (DFE-PLE/UEM)

SESSÃO DE TRABALHOS

15h20	Abertura da sessão.	Moderador: Me. Thiago Henrique Ramari (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM)	Moderador: Me. Bruno Arnold Pesch (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM)
15h30 – 16h	Mapeamentos sensíveis: linhas de subjetivação nos autorretratos fotográficos <i>Fine Art</i> da fotógrafa Danny Bittencourt	Angeliene Arceni Chefer	Coorientadora: Dra. Roberta Stubs (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
16h10 – 16h40	Juno Birch e(m) a <i>montagem de si</i> como prática de resistência	Gabriela Zari	Coorientador: Lic. Gustavo Barrionuevo (PPE-UEM)
Intervalo 10 min			
16h50 – 17h20	<i>Máscaras Sensoriais: a presença de um corpo vibrátil</i>	Yasmin Grigoli Zoccante	Coorientadora: Dra. Roberta Stubs (DTP-UEM)
DEBATEDORES	Dra. Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL)	Dra. Annelise Nani da Fonseca (UFJF)	Coorientadores

TERÇA-FEIRA, 11 DE MAIO

SESSÃO DE TRABALHOS

9h20	Abertura da sessão.	Moderador: Me. Heitor Messias Reimão de Melo (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM)	Moderadora: Ma. Karla Roberta Neumann (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM)
9h30 – 10h	Traços de ansiedade no desenho de crianças do Ensino Fundamental	Gabriela Chaves Bassouto	Coorientadora: Ma. Eva Alves Lacerda (DTP-UEM) e Ma. Joicy Anne Silva (DPI-UEM)
Intervalo 10 min			
10h10 – 10h40	Corpo gordo e feminino não padrão: a (in)visibilidade do corpo protagonista no filme <i>Dumplin</i>	Carolina Von Der Osten Mocelin	Coorientadora: Ma. Aletheia Alves da Silva (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
10h50 – 11h20	Oficina arteterapêutica em bordado botânico para estudantes do Colégio Estadual Rui Barbosa acometidos pela pandemia	Rafaely Parma dos Reis	Coorientadora: Ma. Joicy Anne Silva (DPI-UEM)
DEBATEDORES	Dra. Annelise Nani da Fonseca (UFJF)	Dr. Pedro Luis Navarro (DLP-PLE/UEM)	Coorientadores

QUARTA-FEIRA, 12 DE MAIO

SESSÃO DE TRABALHOS

9h20	Abertura da sessão.	Moderador: Me. Thiago Henrique Ramari (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM)	Moderador: Me. Bruno Arnold Pesch (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM)
9h30 – 10h	Composição poética de retratos cartográficos	Roberta Marcato Hernandez	Coorientadora: Ma. Aletheia Alves da Silva (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
10h10 – 10h40	Experimentações de um autorretrato no corpo: processo de criação entre pintura e fotografia	Thaila Danielly da Silva	Coorientadora: Ma. Eva Alves Lacerda (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
10h50 – 11h20	<i>Concept art</i> como visibilidade e difusão da mitologia guarani	Felipe Gustavo Hoffmann Rosa	Coorientadora: Ma. Aletheia Alves da Silva (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
11h30 – 12h	Artistas indígenas nos livros didáticos	Marjorie Donizeti Assano	Coorientador: Dr. Vinícius Stein (DTP-UEM)
DEBATEDORES	Esp. Carina Seron da Fonseca (EAD-Unicesumar/PPG-Design-UFPR)	Dra. Alba Krishna Topan Feldman (DLM-UEM)	Coorientadores

QUINTA-FEIRA, 13 DE MAIO

SESSÃO DE TRABALHOS

9h20	Abertura da sessão.	Moderador: Me. Heitor Messias Reimão de Melo (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM)	Moderadora: Ma. Karla Roberta Neumann (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM)
9h30 – 10h	A identidade artística <i>Clownesca</i>	Marina Bachini Santos	Coorientadora: Ma. Eva Alves Lacerda (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
10h10 – 10h40	<i>Os corpos abjetos na websérie Harley Quinn</i> entremeados ao conceito de <i>vilão desviante</i>	Julia Berti Fiorin	Coorientador: Dr. João Paulo Baliscai (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
10h50 – 11h20	Experimentações de um corpo-fotografia em diálogos com os <i>corpos desejantes de Tropicó</i>	Elvis Henrique Campi	Coorientador: Me. Maddox – Cleberson Diego Gonçalves (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
11h30 – 12h	Transgressão e resistência feminista decolonial na obra <i>Depois da oração virei Pombagira</i>	Gabrielly de Oliveira Semprebom	Coorientador: Me. Maddox – Cleberson Diego Gonçalves (DTP-UEM)
DEBATEDORES	Ma. Aline Rodrigues dos Santos (Ateliê Culturama/PPG-PLE-UEM)	Dr. Hertz Wendel de Camargo (DECOM-PPGCOM/UFPR)	Coorientadores

SEXTA-FEIRA, 14 DE MAIO

SESSÃO DE TRABALHOS

9h20	Abertura da sessão.	Moderador: Me. Heitor Messias Reimão de Melo GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM)	Moderadora: Ma. Karla Roberta Neumann (GPDISCMÍDIA-CNPq/UEM)
9h30 – 10h	Mulheres-mães e a discursivização de morte-vida/vida-morte em <i>Desalma</i>	Matheus Yukio Takahassi	Coorientador: Me. Bruno Arnold Pesch (PPG-PLE/UEM)
Intervalo 10 min			
10h10 – 10h40	Estratégias de decolonização na arte pelo bordado poético	Camila Ferreira de Oliveira	Coorientadora: Dra. Sheilla Patrícia Dias de Souza (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
10h50 – 11h20	(Des)encontros discursivos na relação sujeito-artista	Gabriela Vieira de Oliveira	Coorientador: Me. Bruno Arnold Pesch (PPG-PLE/UEM)
Intervalo 10 min			
11h30 – 12h	Visualidades corporais-periféricas no videoclipe <i>Vai Malandra</i>	Inara Caroline da Silva Perecin	Coorientador: Me. Maddox – Cleberson Diego Gonçalves (DTP-UEM)
DEBATEDORES	Dra. Luciene Jung de Campos (UCS/UFRGS).	Dra. Márcia Vanessa Malcher dos Santos (DFE-UEM)	Coorientadores

SÁBADO, 15 DE MAIO

SESSÃO DE TRABALHOS

9h20	Abertura da sessão.	Moderador: Me. Thiago Henrique Ramari (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM)	Moderador: Me. Bruno Arnold Pesch (GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM)
9h30 – 10h	Silenciamentos de corpos homossexuais retratados em produções fílmicas	Matheus Yukio Takahassi	Orientadora PIBIC: Dra. Renata Marcelle Lara (DFE-UEM) Coorientador: Dr. Pedro Luis Navarro (DLP-PLE/UEM)
Intervalo 10 min			
10h10 – 10h40	Práticas performativas errantes norteadas pelo conceito de esgotamento em Deleuze	Rodrigo Cesar Calciolari Nobile	Coorientadora: Dra. Roberta Stubs (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
10h50 – 11h20	A HQ <i>Maus</i> como material educativo na abordagem do Holocausto no contexto escolar	Lucas Viana Szekut	Coorientador: Dr. João Paulo Baliscai (DTP-UEM)
Intervalo 10 min			
11h30 – 12h	Encerramento do VIII Seminário de Projetos em Artes Visuais	Dra. Renata Marcelle Lara (DFE-PLE/UEM)	GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM
DEBATEDORES	Dr. Alexandre Sebastião Ferrari Soares (CECA-CCLLPIEI/UNIOESTE)	Dra. Roselene de Fatima Coito (DLP-PLE-UEM)	Coorientadores



RESUMOS

Mapeamentos sensíveis: linhas de subjetivação nos autorretratos fotográficos *Fine Art* da fotógrafa Danny Bittencourt

Angeliane Arceni CHEFER (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Roberta STUBS (Coorientadora-UEM)
E-mail: ra110540@uem.br

Resumo

A fotografia *Fine Art*, explorada nesta proposta de projeto, percorre os trajetos sensíveis da artista que a produz, privilegiando as linhas de subjetivações e os devires que se dobram, (des)dobram e (re)dobram no encontro das relações do sujeito-artista com o mundo. De tal modo, esta pesquisa traz como temática *As cartografias de linhas sensíveis de subjetivação em autorretratos fotográficos Fine Art da artista-fotógrafa Danny Bittencourt*, com o objetivo de mapear as potências sensíveis em autorretratos do Projeto Artístico “200 dias para dentro”, da fotógrafa e artista visual brasileira. Para isso, faz-se necessário a compreensão da fotografia enquanto uma expressão artística e como produtora de linhas sensíveis de subjetivação, além de alcançar um entendimento sobre a fotografia *Fine Art* e seu enlaçamento com o autorretrato fotográfico, a partir dos caminhos acadêmicos e expressivos que foram percorridos pela fotógrafa. Ainda, cartografar o encontro entre os autorretratos fotográficos *Fine Art* produzidos pela artista e as expressividades subjetivas, buscando mapear as linhas de devires que ela lança em suas produções. Ao ser guiado pelos estudos de Deleuze, Guattari e Rolnik acerca do método cartográfico e da subjetividade, e pela pesquisa sobre arte formulada por Rey (1996) e por Cattani (2006), bem como apoiado na proposta de Bittencourt (2017) sobre fotografia *Fine Art* e sua característica de priorizar os sentimentos do próprio artista-fotógrafo, expressa-se a seguinte questão-problema: Quais as potências sensíveis que atravessam e transbordam os autorretratos fotográficos *Fine Art* da artista visual brasileira Danny Bittencourt? De forma teórico-analítica são selecionados e explorados, com base no método e abordagem teórica da cartografia, três autorretratos fotográficos *Fine Art*, correspondentes aos dias 12, 28 e 35, produzidos no projeto artístico “200 dias para dentro”, do ano de 2017, em que a artista-fotógrafa realiza oitenta fotografias de autorrepresentação, para cada dia que ficou separada de seu grande amor. A proposição deste projeto constrói-se com vias para a apresentação no VIII Seminário de Projetos em Artes Visuais, desenvolvido com suporte na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), almejando-se sua efetivação como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desse modo, espera-se o encontro de mapeamentos sensíveis acerca dos devires que a artista percorre em suas produções, bem como o vínculo entre os autorretratos selecionados e as expressividades subjetivas, encontradas na relação da fotógrafa com os acontecimentos externos que a atravessam e colidem com seu corpo, fazendo com que sejam exteriorizados em suas autorrepresentações fotográficas.

Palavras-chave: Cartografia. Subjetividade. Fotografia. Autorretrato *Fine Art*.

Juno Birch e(m) a *montagem de si* como prática de resistência

Gabriela ZARI (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Gustavo BARRIONUEVO (Coorientador-UEM)
E-mail: ra115489@uem.br

Resumo

A proposta investigativa aqui apresentada, para fins de Iniciação Científica (PIC), orienta-se pelo método cartográfico de pesquisa-intervenção, na perspectiva de Eduardo Passos e Regina Benevides Barros (2009). Utilizo de pistas cartográficas como guia investigativo, tendo em vista que estarei em campo aberto e em meio a diferentes informações e sensações que não espero e desconheço, mas irão me afetar ao longo da pesquisa. Volto-me, assim, à “Performance *Drag Queen* da artista Juno Birch como uma *montagem de si*”, na condição de tema do projeto. A expressão “*montagem de si*”, por mim formulada, surge com base na abordagem teórica “*escrita de si*”, discutida por Margareth Rago, referência principal da investigação. Rago pensa uma escrita feminista em linha de fuga do assujeitamento e se encontra como uma prática de liberdade. Tendo em vista a potência que uma história pode ter, é que volto meu interesse ao trabalho artístico de Juno Birch, artista britânica *Drag Queen* transexual, que se monta como uma alienígena dos anos 60. Pela observação prévia do material de análise, que é uma entrevista audiovisual de Birch, concedida à Vogue (2019), em que, ao se montar, conta um pouco de sua história pessoal, chego ao seguinte problema: “Como a performance *Drag Queen* da artista Juno Birch pode ser entendida como uma *montagem de si*?” Ficcioneando um mundo em que a sua existência é possível, ela estoura uma bolha repleta de normas quase ditatoriais e enaltece os corpos *trans*, ressaltando o pomo de adão ou os ombros largos, características vistas como masculinas. Essa montagem se torna um ato político por ressaltar um corpo que é negado, silenciado e violentado. A *montagem de si*, então, compreende todo o contar-se em um viés feminista e indo contra os códigos normativos. Ela está no campo subversivo. Para responder à pergunta-problema no percurso investigativo, tendo como objetivo geral compreender o processo de *montagem de si* na performance *Drag* da artista Juno Birch, estabeleço objetivos específicos a serem cumpridos, organizando-os em três momentos: o primeiro é cartografar a prática transformista nas Artes Visuais, vislumbrando seu caráter político de contestação de normas, levantando práticas que flertam com o transformismo. Em um segundo momento, busco entender o conceito de *escrita de si* para pensar uma *montagem de si* como catalisador de identidades outras, já que a *escrita de si* possibilita pensar além do binário, colocando a identidade em um lugar fluido. E por fim, analisar a performance *Drag Queen*, de Juno Birch, como uma *montagem de si*, observando os traços autobiográficos que atravessam a produção e a vida da artista. Na entrevista concedida à Vogue (2019), atento-me à performance de Birch, que escapa do mundo e não se limita somente à arte, por sua prática também abranger a vivência do outro quando se exalta um corpo que vive na margem da sociedade. Como desenvolvimento do projeto, cuja proposta foi aqui apresentada, espero entender um pouco mais sobre a prática transformista e a *escrita de si*, abrindo espaço potencial às experimentações com nossos corpos, além do desejo de que o projeto estimule questionamentos sobre nossa posição de sujeitos no mundo.

Palavras-chave: *Drag Queen*. Escrita de si. Performance.

Máscaras Sensoriais: a presença de um corpo vibrátil

Yasmin Grigoli ZOCCANTE (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Roberta STUBS (Coorientadora-UEM)
E-mail: ra113813@uem.br

Resumo

Lygia Clark destina sua experimentação no intuito de ativar na subjetividade do espectador a potência de ser contaminado pela produção artística, sendo este plano da subjetividade que mobiliza afetos e sensações em contato com a obra de arte, que é chamado, por Suely Rolnik, de *corpo vibrátil*. Nesse sentido, essa proposição para um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) tem como temática central “O *corpo vibrátil* presentificado na obra *Máscaras sensoriais*, de Lygia Clark”, cujo objetivo geral é investigar a presença conceitual de *corpo vibrátil*, de Rolnik, nessa obra específica de Clark. Proponho uma pesquisa sobre arte, contextualizada por Sandra Rey (1996), com ênfase teórico-analítica no tripé história-teoria-crítica da obra *Máscaras sensoriais*, entremeada à história e trajetória da própria artista. Debruço-me nessa obra considerando a relação que o próprio trabalho artístico de Lygia Clark estabelece entre corpo e espectador, o qual se constitui sobre a figura do indivíduo contemporâneo que é afetado pelo desenvolvimento tecnológico, em que se consolida um pensamento racionalista e tecnicista, distanciado de todo e qualquer envolvimento sensível e afetivo. As *Máscaras sensoriais* que trago como material de análise foram construídas pela artista no intuito de causar sensações únicas para cada participante. Confeccionadas em diferentes cores de tecidos, no lugar do nariz foram costurados orifícios com diferentes ingredientes que aguçam o olfato, como saquinhos de sementes e ervas aromáticas. Perto dos ouvidos, foram integrados objetos que eram capazes de ativar o sentido auditivo, compondo as sensorialidades propostas pelas máscaras. Os cheiros, os sons e a visão estão aguçados, trazendo o espectador para uma viagem interior. Tais especificidades, que possibilitaram a construção do objeto de investigação proposto – que é o *corpo vibrátil* presentificado nessa produção artística –, leva-me a interrogar, como pergunta-problema, de que maneira o conceito de *corpo vibrátil*, de Suely Rolnik, opera na obra *Máscaras sensoriais*, de Lygia Clark. Para responder esse questionamento, tracei objetivos específicos para serem cumpridos em três momentos durante o desenvolvimento da pesquisa. Primeiramente, pretendo contextualizar historicamente o período artístico neoconcreto, do qual a artista Lygia Clark é uma das fundadoras, e a relação com os anestesiamentos do homem moderno. Em um segundo momento, será necessário compreender o conceito de *corpo vibrátil* e subjetividades em Suely Rolnik, de forma a pensar sobre possibilidades do conceito na obra *Máscaras sensoriais*. E, por fim, analisar a obra, considerando a trajetória de Lygia Clark em suas experimentações artísticas com o corpo, de modo a observar as marcas de presença do *corpo vibrátil* pulsante na produção artística. Dessa forma, espera-se, como resultado da pesquisa, compreender, por meio de análise de obra, a maneira como o conceito de *corpo vibrátil* se faz presente em *Máscaras Sensoriais*.

Palavras-chave: *Corpo vibrátil*. Corpo. Lygia Clark. Subjetividade.

Traços de ansiedade no desenho de crianças do Ensino Fundamental

Gabriela Chaves BASSOUTO (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Eva Alves LACERDA e Joicy Anne SILVA (Coorientadoras-UEM)
E-mail: ra108984@uem.br

Resumo

O referido trabalho tem como tema “A ansiedade no processo de desenvolvimento do desenho com crianças do Ensino Fundamental”, com o intuito de analisar os processos de criação artística, por meio do desenho, de crianças na faixa etária dos 6 aos 14 anos, diagnosticadas com ansiedade. Para isso, apropria-se da teoria psicanalítica de Winnicott (1896-1971), debatida nos trabalhos de Ciccone (2013) e Pires (2010), que aborda o desenvolvimento emocional do ser humano, na sua relação com o meio ao qual está inserido, bem como, utilizar-se-á dos conceitos de Moreira (1991) e Lavelberg (2013), ambas que discursam acerca do ensino do desenho como linguagem, para que o infante se expresse e se comunique com o mundo a seu redor. Para realizar a pesquisa, objetiva-se: abordar e discutir o desenho como linguagem infantil; identificar, no colégio que será cenário da investigação, alunos com laudo de ansiedade, buscando levantar especificidades e regularidades nos casos identificados; empregar atividades de desenho para toda a classe baseada nas propostas de Lavelberg; fazer análise comparativa dos desenhos de crianças com ansiedade e sem ansiedade, verificando se há diferença, utilizando a teoria psicanalista de Winnicott; articular resultados da pesquisa de campo com a pesquisa teórica, para apresentar resultados obtidos. Será produzida uma pesquisa de campo pela abordagem da pesquisa-ação. A ideia é realizar uma oficina de desenho, em um colégio particular do município de Maringá. Para isso, serão agrupadas cinco crianças sem ansiedade e cinco com ansiedade, pertencentes às turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental, elas serão agrupadas de forma intercalada, para formar uma turma de amostragem. Os laudos de diagnóstico das crianças com ansiedade serão fornecidos pelo diretor da escola. Também serão realizadas entrevistas com o coordenador pedagógico e os professores dos alunos que estarão envolvidos na pesquisa. Respeitando os parâmetros do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP), no que se refere ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) aos pais, ao diretor, ao coordenador pedagógico e aos professores, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) aos alunos e uma declaração de autorização do local (Termo de Autorização de Local) para pesquisa da escola. Os desenhos criados na oficina serão analisados por meio da teoria de Lavelberg (2013), que defende o desenho como linguagem. Com isso, espera-se responder à pergunta-problema da pesquisa acerca de como a ansiedade afeta os processos de desenvolvimento do desenho em crianças do Ensino Fundamental. Esse projeto será utilizado para a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Como resultado da pesquisa, busca-se visualizar diferenciações nos trabalhos, mostrando que a ansiedade afeta os processos do ensino do desenho em crianças do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Psicanálise. Ansiedade. Criança. Desenho escolar.

Corpo gordo e feminino não padrão: a (in)visibilidade do corpo protagonista no filme *Dumplin* (2018)

Carolina Von Der Osten MOCELIN (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Aletheia Alves da SILVA (Coorientador-UEM)
E-mail: ra113840@uem.br

Resumo

O filme *Dumplin*, estreado no ano de 2018, é o material que levou à formulação do tema do projeto de pesquisa que versa sobre “A (in)visibilidade do corpo gordo feminino e não padronizado presente na figura da protagonista do filme *Dumplin* nas relações desta em seu contexto familiar e social”. Produzido pela *Cota Films* em associação a *50 Degrees Entertainment*, e dirigido por Anne Marie Fletcher, tal produção fílmica norte-americana mostra um diferencial: a personagem Willowdean Dickson não representa o padrão das personagens protagonistas em filmes de temática adolescente-juvenil. Sendo assim, a proposta de projeto trabalha a potencialidade incutida no jogo de visibilidade e invisibilidade do corpo da protagonista no contexto social e familiar representados no filme, objetivando compreender o jogo de reversão da visibilidade/invisibilidade corpórea da protagonista Willowdean Dickson em relação ao seu próprio corpo e na relação familiar/social. Quanto aos aspectos metodológicos da proposta, trata-se de uma pesquisa *sobre arte* que utiliza a análise fílmica baseada nos estudos de Manuela Penafria (2009) e na análise de imagens em movimento, orientada por Diana Rose (2008). Na investigação, em que teoria e procedimentos analíticos se encontram, será considerado o pensamento sobre a sociologia do corpo, investida por David Le Breton (2007), por meio do qual compreende-se o corpo a partir do aspecto social e cultural. A pergunta-problema, que orienta a investigação, indaga acerca de que forma a (in)visibilidade corpórea da protagonista do filme *Dumplin* se faz presente na relação da personagem com seu próprio corpo e em relações suas com outros corpos nos contextos familiar e social. Para o cumprimento do percurso teórico-analítico, objetiva-se, de forma específica: identificar o que é o corpo na abordagem sociológica de David Le Breton; discutir a padronização do corpo feminino sustentada na sociedade capitalista neoliberal norte-americana; descrever analiticamente o corpo não padronizado da personagem Willowdean Dickson em relação à mãe e à tia; examinar a jornada da protagonista na construção da visibilidade do seu próprio corpo em relação ao meio social em que vive. Com o desenvolvimento da pesquisa, espera-se encontrar as formas que potencializam a visibilidade e interpretação do corpo gordo feminino no filme e, consequentemente, reverberam na leitura e interpretação de seus espectadores sobre a presença e potência destes corpos em nosso contexto social. O projeto, cuja proposta é aqui apresentada, é parte constituinte da avaliação na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, do Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR), estando integrado ao VIII Seminário de Projetos em Artes Visuais, para fins de desenvolvimento, futuro, junto ao Programa de Iniciação Científica (PIC).

Palavras-chave: Cinema. Arte. Corpo Gordo. Visibilidade.

Oficina arteterapêutica em bordado botânico para estudantes do Colégio Estadual Rui Barbosa acometidos pela Pandemia

Rafaely Parma dos REIS (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Joicy Anne SILVA (Coorientadora-UEM)
E-mail: ra116459@uem.br

Resumo

A presente pesquisa aborda a *Arteterapia em uma oficina de bordados botânicos para os/as alunos/as do 2º ano, turma “A”, inserida no Ensino Médio*, do Colégio Estadual Rui Barbosa, localizado no distrito de Iguatemi, cidade de Maringá, Paraná. Vivenciamos entre o início de 2020 e atualmente em 2021 um momento pandêmico devido ao vírus da Covid-19 que assola todos os países do mundo. Esta realidade fez com que as escolas paralisassem suas atividades presenciais e adotassem aulas remotas, realizadas de forma *on-line*. Esse ensino domiciliar acarretou em mudanças significativas para os alunos. Dessa forma, enquanto pesquisadora, artista e aluna de licenciatura em Artes Visuais, busco, por meio da *A/r/t/ografia*, – método de pesquisa *em arte* que alicia arte, pesquisa e licenciatura –, um norte metodológico para observação desses/as adolescentes impactados pela pandemia. Para isso, objetivo aplicar e investigar, por meio de uma oficina arteterapêutica de bordado botânico, os efeitos do isolamento, causados pelo vírus da Covid-19, nos/nas alunos/as do 2º ano “A” do colégio Estadual Rui Barbosa do distrito de Iguatemi – Maringá/PR. A arteterapia surge como ferramenta para que, por meio dos resultados dos bordados em folhas secas, possam ser investigados os efeitos pandêmicos nas vidas escolares, sociais, políticas e culturais dos alunos. Portanto, indago nessa pesquisa como a pandemia da Covid-19 prejudicou os estudantes da turma do segundo ano “A” do Colégio Estadual Rui Barbosa, e de que forma uma oficina de arteterapia com bordado botânico pode fomentar alternativas para minimizar os impactos emocionais resultantes de tal cenário. Para isso, os objetivos específicos a serem cumpridos são: compreender a arteterapia como um recurso para a realização de um trabalho arteterapêutico no contexto educacional; pesquisar os impactos da Pandemia da Covid-19 no ano letivo de 2020 com a finalidade de levantar informações, bem como aproximar-se da realidade dos alunos especificados, pautando-se nas vivências do ensino remoto no ano letivo de 2020; contextualizar o bordado botânico e suas simbologias; estruturar e aplicar a oficina de arteterapia com o público escolar ao qual a pesquisa se dirige. Como sustentação teórica da proposta investigativa, o referencial é a Psicologia Analítica, pela abordagem do suíço Carl Gustav Jung, mais especificamente ao se mobilizar o conceito de Símbolo, pelo qual serão norteados os materiais produzidos na oficina. Outros autores que sustentam a pesquisa são Silveira (1981) e Jung (1964), para compreender a psicologia de Jung, Dias e Irwin (2013), para estudar o método *A/r/t/ográfico*, e Ferreira (2010), para entender o processo de arteterapia na educação. O projeto tem a finalidade de participar do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá. Sendo assim, essa investigação pretende aplicar a arteterapia de modo que possa conduzir os alunos para um processo de autoconhecimento e transformações pessoais, explorando as potencialidades criativas por meio do bordado.

Palavras-chave: Metodologia *A/r/t/ográfica*. Arteterapia. Ensino Remoto. Bordado.

Composição poética de retratos cartográficos

Roberta Marcato HERNANDES (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Aletheia Alves da SILVA (Coorientadora-UEM)
E-mail: ra115180@uem.br

Resumo

Esta proposta de pesquisa para PIC em arte consiste em uma prática artístico-poética construída a partir do encontro de olhares entre a Cartografia e a Antropologia da Atenção. O processo de criação da obra se dará, centralmente, no interior do Terminal Urbano de Maringá e resultará em retratos de usuários do transporte público municipal frequentadores desse espaço. Tais retratos dizem respeito a uma produção em arte resultante do ato de retratar pessoas, em que se leva em consideração o rosto, bem como demais partes do corpo, ambos em conjunto com o espaço em que o sujeito se insere. Apropria-se, como referencial teórico-metodológico, da Cartografia, desenvolvida, primeiramente, em conjunto por Félix Guattari e Gilles Deleuze, que consiste em acompanhar o percurso da pesquisa, dando também uma maior liberdade para o pesquisador construir seu próprio caminho. Igualmente, assumem-se contribuições do Antropólogo Tim Ingold, com a Antropologia da Atenção, para uma melhor desenvoltura da atenção aos devaneios do espaço. O objeto da pesquisa é o processo de criação dos retratos com ênfase nas subjetividades traçadas em meio ao cotidiano do Terminal para fins de desenhar retratos dos transeuntes do local. Objetiva-se, portanto, apropriar-se de observações cartográficas de práticas de frequência do espaço do Terminal Urbano de Maringá pelos usuários para potencializar o fazer artístico de retratos deles no cotidiano. Assim, apresenta-se a pergunta-problema: Como potencializar a realização artístico-poética de retratos por meio de observações cartográficas de práticas cotidianas de frequência do Terminal Urbano de Maringá pelos usuários de tal espaço? Dessa forma, a investigação traça como objetivos específicos: conhecer, de forma mais específica, os fundamentos do método cartográfico proposto por Gilles Deleuze e Félix Guattari, bem como suas derivações rizomáticas encontradas em estudos de pesquisadores que dialogam com tal abordagem. Em seguida, pensar a proposta de reeducação do olhar provocada por Tim Ingold, nos sentidos da Antropologia do desenho, do movimento e da atenção, para assim produzir os desenhos de retratos do cotidiano. Como último objetivo, analisar o imbricamento entre o processo de construção dos retratos e as subjetividades que me atravessam como artista. O material usado para esta prática artística será um caderno pequeno de desenho, destinado também para eventuais anotações da pesquisa, e lápis grafite de diferentes gradações. A prática consiste em, após os estudos da Antropologia da Atenção e da Cartografia, locomover-se até o Terminal Urbano de Maringá e aplicar, na prática, o exercício de atenção do cartógrafo no desenho dos retratos. Os usuários serão observados, sem que haja, a princípio, manifestações de contato direto com eles. A expectativa é que essa pesquisa agregue o fazer artístico-poético, criando uma potencialidade antropológica e cartográfica para os retratos.

Palavras-chave: Cartografia. Antropologia. Atenção. Retratos.

Experimentações de um autorretrato no corpo: processo de criação entre pintura e fotografia

Thaila Danielly da SILVA (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Eva Alves LACERDA (Coorientadora-UEM)
E-mail: ra109152@uem.br

Resumo

“O processo de criação de um autorretrato por meio da experimentação mestiça entre *body art* e *fotografia*” é o tema do projeto que propõe uma pesquisa *em arte*. Esta envolve o processo criativo experimental de um autorretrato que tem o corpo como suporte, entrelaçando a mestiçagem da técnica de pintura e fotografia. A fotógrafa Cindy Sherman é a inspiração para o auto trabalho proposto, pela abordagem artístico-fotográfica do corpo, tomando-o como suporte para as fotografias em sua série *Untilted Film Stills*, produzida em 1978. Para compreensão do processo artístico mestiço da arte contemporânea, respaldo-me em Archer (2012), Cattani (2007) e O’Doherty (2002). No que diz respeito à discussão do corpo como suporte na pintura, me apoio nos estudos de Jeudy (2002) e Matesco (2011). Para explorar a relação entre autorretrato e fotografia, utilizo os estudos de Rauen, Momoli (2015) e Entler (2009). Como base teórica para pensar a constituição do processo de criação, ancoro-me em Deleuze (1999), Rey (1996) e Salles (2012). O projeto se situa na subárea das Poéticas Visuais, por se tratar de uma pesquisa sobre processo poético na construção de um autorretrato. Objetiva-se, portanto, com tal proposta, investigar o autorretrato por meio de um processo de experimentação mestiça entre *body art* e fotografia. Para isso, busco compreender a mestiçagem na arte contemporânea e estudar o autorretrato como uma produção artística no contexto da arte contemporânea. Em seguida, objetivo, na relação teoria-prática, discutir o corpo, na *body art*, como potencializador do autorretrato. Ainda, analisar o processo criativo do autorretrato que utiliza mestiçagem das técnicas da pintura e da fotografia. Buscando explorar a arte fotográfica como materialização do autorretrato proveniente das práticas mestiças, proponho, então, realizar uma experimentação artística mestiça envolvendo *body art* e fotografia, visando à materialização de uma criação em autorretrato resultante de tal prática. Como pode ser visibilizado pelos objetivos específicos descritos, a proposta investigativa tem delineamento teórico e prático, pois põe em relação conhecimentos teórico-artísticos para a auto produção artística do corpo em/como fotografia. A etapa teórico bibliográfica da pesquisa visa compreender o processo de mestiçagem na arte contemporânea. Além disso, esta etapa busca investigar a representação do corpo na arte e na modalidade de autorretrato, considerando especificamente os gêneros da *body-art* e sua relação com a fotografia, assim como o contexto social e cultural no qual estas modalidades emergiram. Busco alinhar a teoria e prática no meu fazer artístico como artista pesquisadora, tecendo uma análise do meu processo poético na mestiçagem da *body-art* com a fotografia, especificamente no gênero do autorretrato. Dessa forma, a pesquisa resultará em estudos teóricos articulados com prática poética visual, que pensa e traz o corpo enquanto obra e suporte; um movimento disparador em autorretrato e pintura corporal. *Como pode ocorrer um processo experimental de autorretrato contemporâneo mestiço no corpo como objeto entre body art e fotografia* é a pergunta pela qual a investigação se orienta. O projeto, formulado na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, com o intuito de que possa vir a ser desenvolvido como um Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, foi motivado por experiências anteriores, obtidas na disciplina de Produções artísticas: Pintura II, durante aulas de autorretrato. Como resultados, espera-se que a

experiência investigativa possa potencializar a minha formação como artista-pesquisadora, assim contribuindo na construção de futuras pinturas, entre outras obras artísticas, e novas pesquisas que possam vir a ser investigadas a partir do meu processo poético.

Palavras-chave: Autorretrato. Pintura e fotografia. Corpo objeto. *Body art*.

Concept art como visibilidade e difusão da mitologia guarani

Felipe Gustavo Hoffmann ROSA (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Aletheia Alves da SILVA (Coorientadora-UEM)
E-mail: felipe.gustavo.hr@gmail.com

Resumo

Esta proposta de projeto investiga as “Visibilidades indígenas na *concept art* brasileira de Mike Azevedo”. *Concept art* pode ser entendida, em português, como conceito visual. Atualmente é usada em filmes, jogos, animações, quadrinhos, entre outras formas midiáticas de entretenimento. O profissional responsável por essa produção é o *concept artist*, cuja função é produzir meios de transmitir a ideia para o visual, colaborando com a receptividade e disseminação destas mídias. O *concept artist* tem grande liberdade em sua criação, pois normalmente está ligado à ficção, fazendo escolhas que estão pautadas em sua forma de ler e consumir imagens. A arte de Mike Azevedo evidencia seu contexto e convívio cultural, que resulta no objeto de estudo desta pesquisa: a *concept art* deste autor com o conteúdo da mitologia Guarani. Como base teórica, será utilizada a interpretação da Cultura Visual, que, no contexto de estudos que focalizam aspectos culturais, compreende tais aspectos como disseminadores de cultura. Maria Emilia Sardelich (2006) é a autora central para o entendimento da Cultura Visual no projeto proposto. Atualmente há uma significativa popularização de mitologias estrangeiras nas mídias e, neste caminho, se questiona a respeito de como a produção digital, *concept art*, pode contribuir para a difusão da mitologia Guarani. Pretendemos abordar, pelo trabalho artístico de Mike Azevedo, a potência de tal arte, suportada na ideia de conceito visual, para a valorização cultural ameríndia. Para tal, será necessário explicitar de onde surgiu a *concept art* e quais são seus usos e potências hoje; mobilizar aspectos da abordagem da Cultura Visual que possibilitem pensar e compreender a potencialidade da representação imagética da *concept art* na atualidade, assim como apresentar o que abarca a mitologia Guarani e as representações culturais por ela inscritas, considerando aquilo que for pertinente à compreensão dos traços representativos de tal mitologia na produção digital em *concept art* do artista; por fim, explorar analiticamente o conjunto de esboços *Guarani Mythology* na *concept art* do artista, buscando os sentidos da visibilidade da mitologia Guarani em seu trabalho visual. A proposição investigativa demarca-se como uma pesquisa *sobre arte*, aquela que envolve a análise de obras já prontas. Partiremos de um conjunto de esboços digitais sobre a mitologia Guarani produzido pelo artista, questionando de que forma imagens sobre a cultura ameríndia, como as ilustradas por Mike Azevedo, podem contribuir para a interpretação da cultura retratada na atualidade, no contraste como ela é difundida e apreciada pelos brasileiros. É esperado que o uso da *concept art* e ilustrações possa despertar interesse, em sujeitos comuns, sobre mitologia indígena. A proposta é que este projeto possa ser direcionado a um Trabalho de Conclusão de Curso.

Palavras-chave: Cultura Visual. *Concept art*. Mike Azevedo. Cultura indígena.

Artistas indígenas nos livros didáticos

Marjorie Donizeti ASSANO (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Vinícius STEIN (Coorientador-UEM)
E-mail: ra115987@uem.br

Resumo

Este projeto é destinado para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da autora e tem como temática a “Criação artística no formato de panfleto para problematizar a escassez de artistas indígenas no repertório de dois livros didáticos de Artes, *Percursos da Arte* e *#Novo Ensino Médio*, a partir de uma análise qualitativa”. Trata-se de um desdobramento da análise quantitativa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual a autora participa enquanto estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (UEM). Os materiais de investigação propostos são os mesmos utilizados na análise do PIBID, contudo, o objeto de investigação proposto para esta pesquisa de TCC é o repertório de artistas indígenas nos Livros Didáticos de Artes (LDA). Toma-se, como pressuposto, o resultado preliminar da coleta de dados do PIBID, que demonstrou a ínfima inclusão de indígenas no repertório de artistas nos LDA supracitados. Diante disso, um problema se apresenta: como criar um material artístico/panfletário que, além de dar visualidade aos resultados da análise dos LDA, cumpra a finalidade de problematizar a escassa inclusão de artistas indígenas no seus repertórios? A hipótese suscitada pela proposta de pesquisa é que os LDA tendem a reproduzir a lógica dos livros clássicos de História da Arte – situação esta observada por Carvalho, Moreschi e Pereira (2019) no artigo “História da arte: desconstruções da narrativa oficial da Arte”, no qual apontam a presença de uma maioria de artistas homens, brancos, europeus e estadunidenses em tais livros. O objetivo geral deste projeto de pesquisa é problematizar a escassez de artistas indígenas nos LDA. Analisar qualitativamente os LDA, discutir sobre a dialética das relações raciais, cujo conceito de hierarquização social é mobilizado por Octavio Ianni (2004), e criar um material artístico/panfletário, a partir dos resultados da análise, são os objetivos específicos. O percurso teórico-metodológico deste projeto tem como principal aporte o materialismo histórico-dialético, segundo Gramsci ([1975] 2010), e a pedagogia histórico-crítica, segundo Dermeval Saviani ([1983] 2012). A metodologia para a realização desta proposta iniciará com a revisão e ampliação da bibliografia para fundamentar a análise qualitativa dos LDA; o tratamento dos dados abarca a compilação e classificação de trechos de textos que mencionam os artistas indígenas; a separação dos dados quantitativos do PIBID, de acordo com a temática proposta, auxiliarão na interpretação dos dados; por fim, a sintetização dos textos interpretativos dos resultados da análise e junção com os dados quantitativos para construir o material artístico panfletário. A distribuição desses panfletos para estudantes do Ensino Médio pode ser realizada por docentes em exercício e pela autora ao término da graduação, com o potencial de mediar a problematização proposta neste projeto.

Palavras-chave: Materialismo histórico-dialético. Pedagogia Histórico-Crítica. Dialética das relações raciais.

A identidade artística *Clownesca*

Marina Bachini SANTOS (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Eva Alves LACERDA (Coorientadora-UEM)
E-mail: marinabachinisantos@hotmail.com

Resumo

A minha produção poética de *alter ego*, especificamente em tinta guache, se desenvolveu no espaço universitário, onde emergiu o interesse pela potencialidade simbólica dessa personagem, que é *clownesca*. E é relacionada a isso que a temática “Identidade Cultural pós-moderna e processo criativo em um caminho poético na construção da personagem *clownesca* ilustrada em guache” se constrói. Portanto, *alter ego* está sendo compreendido, nesta proposta investigativa, como *outro eu*, conforme a sua tradução do latim para o português. Já o conceito de *clown*, advindo do teatro, é mobilizado não no sentido de atuação teatral, mas para falar da minha personagem ilustrada. Como referencial teórico norteador do projeto de pesquisa têm-se os Estudos Culturais, mais propriamente centrado no conceito de Identidade Cultural pós-moderna abordado por Hall (2006), que a concebe como processo de identificação constante em detrimento da noção de núcleo interior fixo e definitivo. Orientada por tal referencial é que interrogo, na relação com a minha produção artística, como a construção de uma personagem *alter ego* na figura *clownesca* ilustrada em tinta guache potencializa os processos de identidade. Para tanto, pretende-se analisar a construção de Identidade artística (da artista e da obra) em um processo criativo e poético de uma personagem *clownesca* ilustrada em tinta guache. Frente a isso, com os objetivos específicos, busca-se, primeiramente, explicitar o conceito de Identidade Pós-Moderna em Hall (2006) para compreender, dentro do percurso poético, a construção de uma identidade. Em seguida, discorrer sobre a figura arquetípica do *clown* e suas potencialidades simbólicas na auto representação ilustrada. Ainda, descrever o processo criativo das ilustrações em tinta guache em articulação teórica da representação Pós-Moderna em Hall (2006) para, finalmente, analisar a construção de Identidade na/pela personagem *clownesca* em guache. Pelos pressupostos da pesquisa em arte, ancorada em Rey (2002), proponho alinhar teoria e prática no meu fazer artístico-científico, na condição de artista-pesquisadora, trazendo todas as anotações manuais e registros fotográficos de cada uma dessas etapas da construção das três ilustrações de uma personagem *clownesca* em tinta guache sobre papel, que analisarei. Além disso, mobilizo Cattani (2007) e Salles (1998) para a análise poética, sustentando o que trago como processos criativos. Por fim, os resultados esperados para essa proposta de projeto, para fins de um futuro Projeto de Iniciação Científica (PIC), dizem respeito a possíveis potenciais de identificação na construção de uma personagem, que também é um *alter ego*, enquanto *clown*.

Palavras-chave: *Clown*. Identidade. Processo criativo. Pesquisa em Arte.

Os corpos abjetos na websérie *Harley Quinn* entremeados ao conceito de vilão desviante

Julia Berti FIORIN (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

João Paulo BALISCEI (Coorientador-UEM)

E-mail: ra113812@uem.br

Resumo

A presente proposta de Projeto de Iniciação Científica (PIC), cujo tema é "Os *corpos abjetos* na série *Harley Quinn* entremeados ao conceito de *vilão desviante*", diz respeito a uma investigação focada no relacionamento das personagens Hera Venenosa e Arlequina na série animada *Harley Quinn* (2019), tomando tal série como suporte para análise do relacionamento das vilãs. *Harley Quinn* (2019) é uma *websérie* animada de comédia adulta estadunidense, produzida por Justin Halpern, Patrick Schumacker e Dean Lorey. A série é baseada na personagem de mesmo nome, anteriormente criada, por Paul Dini e Bruce Timm, como vilã para um episódio da série animada infantil do *Batman*. O ponto de partida da série aqui investigada é o rompimento do relacionamento abusivo que Arlequina tem com o Coringa, e é a partir de então que começam as desventuras da personagem com sua melhor amiga, Hera Venenosa. A *websérie*, em sua primeira temporada, foca na amizade das vilãs, e é só em sua segunda temporada que este se desenvolve para um relacionamento amoroso, escancarando para os espectadores a bissexualidade das duas, bem como a existência de um relacionamento não-monogâmico. Esta proposta foca no relacionamento amoroso, portanto, em sua segunda temporada, pois propõe, como objetivo geral, investigar as formas pelas quais as personagens Arlequina e Hera Venenosa podem ser compreendidas como *corpos abjetos*, tendo como respaldo teórico a proposição de Judith Butler no livro *Corpos que importam: os limites discursivos do "sexo"*. Em tal obra, os *corpos abjetos* são apresentados como aqueles que fogem do "padrão", isto é, daquilo que a sociedade espera que seja apresentado, que é instituído como norma de uma forma implícita. Para atingir tal objetivo geral, se faz necessário o cumprimento dos seguintes objetivos específicos: apresentar a série animada, descrevendo e interpretando as personagens nas esferas da sexualidade e de relacionamentos não-monogâmicos; compreender as personagens Arlequina e Hera Venenosa quanto ao sentido conceitual de *corpos abjetos*, funcionando no dizer da proposta seriada; problematizar a existência do vilão desviante e a quem ela beneficia, de forma que seja visível a heteronormatividade, bem como a existência de um modelo padrão de relacionamento – vilão desviante que é comum observarmos nos desenhos animados cujo público alvo principal são crianças, como o Jafar, em *Aladdin*, ou a Ursula, em *A Pequena Sereia*, ambos desenhos da Disney. Espera-se, com o desenvolvimento da pesquisa, responder a seguinte pergunta-problema: De que maneira, compreendendo a teoria do *vilão desviante*, conceituada por Caynnã Santos, a relação de Arlequina e Hera Venenosa pode caracterizar as personagens pelo conceito de *corpos abjetos*, teorizado por Judith Butler?

Palavras-chave: Bissexualidade. *Websérie*. Representatividade. *Corpos abjetos*. Vilão desviante.

Experimentações de um corpo-fotografia em diálogos com os corpos desejantes de *Tropico*

Elvis Henrique CAMPI (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Maddox – Cleberson Diego GONÇALVES (Coorientador-UEM)

E-mail: ra113807@uem.br

Resumo

O interesse por uma interlocução entre a pesquisa analítica e o fazer artístico do artista-pesquisador, configurando assim uma Pesquisa em Arte, para fins de Iniciação Científica (PIC), levou à formulação do tema de pesquisa “Os corpos desejantes no curta-metragem *Tropico* em diálogos com a série fotográfica experimental do corpo artista-pesquisador”. O material fílmico investigado, *Tropico* (2013), é uma produção escrita e interpretada pela cantora e compositora norte-americana Lana Del Rey, e dirigida por Anthony Mandler. Del Rey é uma artista que se destaca no cenário da música *pop* por sua postura melancólica e *blasé*, e pela estética visual e sonoridade retrô de suas obras. Ela dialoga sobre um lado obscuro do “sonho americano” e uma certa decadência que ela observa na fama, abordando também temáticas amorosas e vivências da juventude. O filme *Tropico* funciona como videoclipe para as músicas *Body Electric*, *Gods And Monsters* e *Bel Air*, e traz em suas filmagens referências imagéticas da cultura *pop* americana da década de 50, como as figuras espectrais de Marilyn Monroe e Elvis Presley, mixadas com representações e simbologias religiosas do catolicismo, como as personagens de Virgem Maria, Adão e Eva. A narrativa é construída em torno do casal bíblico original que, ao ser expulso do Éden por provar do fruto proibido, se vê condenado a viver em uma realidade violenta e decadente: uso de drogas, porte de armas e prostituição fazem parte desse cenário. Será mobilizado na pesquisa o conceito de *corpos desejantes*, de Deleuze e Guattari, para pensar o corpo performático de Del Rey, e dos demais sujeitos presentes na obra. Partindo das possíveis conclusões e dos aspectos detectados após o processo de análise do filme, será realizada uma produção experimental em fotografia, na qual o artista-pesquisador inserirá o próprio corpo enquanto um elemento constitutivo das fotos, flertando com temáticas, figuras e símbolos presentes em *Tropico*. Diante disso, a pesquisa buscará responder à seguinte pergunta-problema: Como os *corpos desejantes* em *Tropico* significam no corpo do artista-pesquisador ao tocarem em questões culturais, religiosas e políticas, de modo a corporificar diálogos com o fazer artístico em uma série fotográfica experimental? O projeto visará, de forma central, identificar e destrinchar esses diálogos e encontros poéticos entre a obra audiovisual de Lana e as proposições poéticas do artista-pesquisador. De forma específica, objetiva-se: formular e apresentar uma compreensão de sentidos de *corpo desejante* na perspectiva de Deleuze e Guattari; descrever e analisar a constituição do *corpo desejante* no curta-metragem; e compreender as narrativas místicas, religiosas, artísticas e políticas presentes em *Tropico*. A expectativa depositada no projeto é o desenvolvimento e aprimoramento de um trabalho artístico próprio em fotografia, que construa relações entre o material de análise e a poética do artista-pesquisador.

Palavras-chave: Desejo. Corpo. Videoclipe.

Transgressão e resistência feminista decolonial na obra *Depois da oração virei Pombagira*

Gabrielly de Oliveira SEMPREGOM (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Maddox – Cleberson Diego GONÇALVES (Coorientador-UEM)

E-mail: ra115775@uem.br

Resumo

“A demonização religiosa cristã e a transgressão feminista decolonial na obra *Depois da oração virei Pombagira*” é o tema da pesquisa proposta. Composta por materialidades híbridas (pintura, bordado e colagem), a obra artística focalizada, de autoria própria, foi concebida em 2021, após reflexões sobre uma pichação na fachada de uma igreja neopentecostal em Maringá, no Paraná, onde estava escrito: “Depois da oração virei *Pombagira*”. A pichação, em mim, demonstrou algo para além de uma vandalização: acentuou a relação social entre a *Pombagira* e o Cristianismo, este que vem demonizando e marginalizando a entidade desde sua origem, pondo-a em uma fogueira moral, assim como as mulheres, durante a Santa Inquisição, por exalarem empoderamento feminino, tão incômodo à sociedade patriarcal colonizadora. Assim, a produção artística por mim realizada, e que recebeu o mesmo nome da inscrição referida, foi a maneira encontrada, na época, para questionar os valores atribuídos por esta sociedade à entidade, a partir da teoria feminista decolonial – esta que, além de estudar as opressões dos colonizadores sobre os corpos subalternos e as relações sociais provindas do colonialismo de gênero, busca redefinir a trajetória científica, cultural e artística do Sul global, a partir de conhecimentos originados justamente pelos corpos subalternizados. Então, o problema da pesquisa se constrói em como percebo na produção *Depois da oração virei Pombagira* a relação de demonização da entidade pelo cristianismo/colonização, ao mesmo tempo que a entidade carrega possíveis resistências culturais e feministas, na arte e na decolonização do pensamento. Atravesso essas ideias com o suporte teórico de Maria Lugones (2014) e Heloísa Buarque de Hollanda (2020). O objetivo geral consiste, assim, em compreender, pela obra artística *Depois da oração virei Pombagira*, constituída por materialidades híbridas, as formas pelas quais a entidade *Pombagira* é, ao mesmo tempo que demonizada, concebida de forças de resistência cultural e feminista. Utilizando o método cartográfico, a pesquisa sobre arte tem por objetivos específicos: contextualizar historicamente a Umbanda, a entidade *Pombagira* e o empoderamento feminino que ela carrega desde sua origem; discutir a apropriação e a demonização da *Pombagira* por parte do cristianismo, a considerar o processo de colonização cultural no Brasil; discorrer sobre a potencialidade da entidade como figura feminina de resistência dentro do pensamento feminista decolonial; descrever a obra visual *Depois da oração virei Pombagira*, na busca por apontar as marcas da presença dos elementos de dominação religiosa e cultural do colonialismo; analisar na produção visual as maneiras pelas quais mobilizo tensões entre a demonização da *Pombagira* pelo cristianismo e a colonialidade de gênero; por fim, discutir sobre a arte decolonial como potencializadora de formas de resistência cultural. A proposta de pesquisa é voltada a um Projeto de Iniciação Científica, que pretendo desenvolver futuramente. Como o próprio método cartográfico pede, não espero, com o desenvolvimento da pesquisa, um resultado definido, mas sim a abertura de novos caminhos científicos materiais e poéticos a serem investigados por mim.

Palavras-chave: Cristianismo. Colonização cultural. Colonialismo de gênero. Feminismo decolonial.

Mulheres-mães e a discursivização de morte-vida/vida-morte em *Desalma*

Matheus Yukio TAKAHASSI (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Bruno Arnold PESCH (Coorientador-UEM)
E-mail: mahyukio@hotmail.com

Resumo

Suportada pelo referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso francesa, de Michel Pêcheux, em entremeios com a Psicanálise, por meio de contribuições lacanianas e freudianas a respeito da teoria pulsional, imago materna e da relação mãe-filho, a proposta de pesquisa aqui apresentada tematiza “A discursivização de morte-vida/vida-morte nas representações de mulheres-mães em *Desalma*”. A série televisiva brasileira, exibida em 2020 pela Globoplay, é apresentada como um drama sobrenatural que trata de diversos assuntos como a não aceitação da morte e a transmigração de almas, ou seja, o deslocamento da alma de um corpo para outro, a fim de perpetuar a existência do sujeito. Sendo assim, propõe-se investigar a discursivização de morte-vida/vida-morte que se materializa por meio de três personagens que são mulheres, esposas e mães e estão inseridas na cultura eslava, na qual se pode encontrar uma crença muito forte no misticismo. O objetivo central da proposta é investigar o funcionamento discursivo de morte-vida/vida-morte materializado nas representações de mulheres-mães no contexto simbólico-místico na série global *Desalma*. Como objetivos específicos, busca-se: levantar as condições de produção do contexto simbólico-místico da série *Desalma* (2020); observar as regularidades quanto a traços simbólico-místicos na imbricação morte-vida/vida-morte nas representações de mulheres-mães, buscando compreender o (não) lugar da morte-vida no contexto simbólico-místico da série; descrever as representações da figura da mulher-mãe na obra, a fim de observar as marcas discursivas que se fazem presentes, levando em consideração a cultura e a organização familiar em que estão inseridas; analisar o funcionamento discursivo do jogo entre morte e vida nas representações de mulheres mães que buscam burlar a morte (biológica) dos corpos de seus filhos, em uma sociedade pautada em costumes pagãos. Para a constituição do *corpus* de análise, sinaliza-se no projeto, a princípio, recortes de cenas em que o objeto de pesquisa seja investigado em situações discursivas de morte-vida/vida-morte envolvendo três mulheres-mães: Haia Lachovicz, Giovana Skavronski e Ignes Skavronski. *Como morte-vida/vida-morte se materializam discursivamente nas representações de mulheres-mães nas condições de produção simbólico-místicas da minissérie Desalma* é a pergunta norteadora do percurso investigativo. O intuito de tal pesquisa proposta é que possa ser desenvolvida junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculada ao projeto docente “Imagens-Visuais e Projeções Imaginárias de Sujeitos em Materiais Artísticos e Midiáticos II”, coordenado pela orientadora da proposta. A expectativa com a pesquisa se volta à possível visibilização dos modos pelos quais esses sujeitos mulheres-mães se relacionam com a morte e, conseqüentemente, com o processo de luto em suas vidas, estando inseridas em uma cultura que tem como uma de suas bases o misticismo, e é constitutiva da diversidade cultural brasileira.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Psicanálise. Morte-vida/vida-morte. Sujeitos mulheres-mães.

Estratégias de decolonização na arte pelo bordado poético

Camila Ferreira de OLIVEIRA (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Sheilla Patrícia Dias de SOUZA (Coorientadora-UEM)

E-mail: ra113838@uem.br

Resumo

A presente proposta destinada à Iniciação Científica (PIC), formulada na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, da Universidade Estadual de Maringá, trata-se de um projeto de pesquisa *em arte*, com ênfase em Poéticas Visuais, com a metodologia de trabalho em *atelier*, elaborada por Sandra Rey (1996). Discorre em torno da temática “Uma abordagem decolonial entre arte e artesanato pelo bordado poético”, com vistas a ressaltar a falsa dicotomia entre eles. Como objetivo geral, se propõe a investigar, pelo pensamento decolonial, as aproximações e distanciamentos entre o fazer artístico e artesanal como forma de questionar a colonialidade, durante o desenvolvimento poético do bordado, executado em tempo real, e de trabalhos artísticos que traçam a memória afetiva. Nesse sentido, indago, como problema de pesquisa, de que forma meu bordado poético em processo de criação, também pensado em relação a outras criações artísticas semelhantes, coletivas ou individuais, pode visibilizar, de maneira problematizadora, desqualificações coloniais de criações artesanais. Para responder ao questionamento, parto de objetivos específicos. O primeiro consiste em apresentar os pressupostos do pensamento decolonial que possibilitam pensar os (des)encontros entre arte e artesanato. Eles são mobilizados, nesta proposta de pesquisa, por estudos de Zulma Palermo ([1991] 2019) e Anibal Quijano (1992), os quais apontam o decolonial como uma luta contínua contra os traços marcados pela colonialidade, já que não é possível apagá-la. O segundo volta-se a examinar, entre as produções artísticas das artistas Cecile Dachary e Sonia Gomes, aspectos sobre como a depreciação do trabalho manual feminino é abordado nas criações; sequencialmente, busca-se visibilizar o bordado em poética visual como um objeto artístico que potencializa a tensão arte-artesanato, por uma abordagem decolonialista. Por fim, descrever e analisar, por uma abordagem decolonialista, o auto processo poético de produção do bordado artístico e este como produto final de um percurso costurado poética e artisticamente, observando as tensões aí inscritas entre arte e artesanato. Para a composição do bordado, planejo uma arte suspensa com várias linhas de crochê e bordado, caídas e penduradas em uma instalação, tendo como resultado um coração humano feito em retalhos. Tal coração é feito em retalhos retirados de restos de tecidos guardados de antigas costuras e roupas velhas minhas, bem como utilizando linhas guardadas da minha mãe, que as utilizou para seus primeiros bordados quando eu ainda habitava seu ventre. Espera-se, como resultado deste estudo, que a pesquisa desenvolvida com base na teoria decolonial e na pesquisa em arte desvele o caráter eurocêntrico e discriminatório em relação ao fazer artístico feminino, explicitando os fatores que sustentam a desqualificação das criações manuais e femininas.

Palavras-chave: Bordado. Poética. Decolonial. Artesanato. Arte.

(Des)encontros discursivos na relação sujeito-artista

Gabriela Vieira de OLIVEIRA (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Bruno Arnold PESCH (Coorientador-UEM)
E-mail: ra104342@uem.br

Resumo

A Análise de Discurso (AD), de linha francesa pecheutiana, com contribuições advindas da Psicanálise lacaniana, permite a compreensão das diversas formas de linguagem como materialidade discursiva, produtora de sentidos. Proporciona também observar as relações entre sujeitos criadores de arte (sujeito-artista) e as discursividades que tal arte produz, assim como determinados sentidos que impulsionam a produção artística desses sujeitos, materializados discursivamente. Movidos pelo desejo de compreensão desses processos discursivos artísticos e de significação de si, como sujeito-artista, que acontecem na relação de encontros e desencontros discursivos entre a obra, o artista e obras e artista outros de inspiração, que escolhemos a Análise de Discurso para investigar a autoprodução *O Descotidiano*, série de três fotografias de uma boneca em desarranjos e rearranjos, tanto como objeto empírico, quanto como objeto simbólico, em cenários miniaturizados e anacronizados. Tal série, produzida em 2018 para o curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), será observada e descrita a partir do acervo pessoal da artista. A discursividade da primeira obra será contrastada com a da obra que a influenciou: *La Poupée*, do artista polonês Hans Bellmer, obra contendo dez fotografias, publicada na França em 1936, documentando o processo de (des)construção de uma boneca articulada, que será observada e entendida a partir do acervo no site oficial do MoMA e do livro *Hans Bellmer: the anatomy of anxiety*, de Taylor (2000). Assim, o projeto de pesquisa “O corpo-boneca fragmentado em cenários miniaturizados de fragmentos temporais”, é proposto para o Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais da UEM, objetivando-se analisar, nos processos artísticos da autoprodução fotográfica, *O Descotidiano*, a(s) maneira(s) pelas quais os corpos-fragmento em cenários miniaturizados e anacrônicos se (des)encontram discursivamente com a obra fotográfica *La Poupée*, de Hans Bellmer, na significação de si como sujeito-artista. Para delinear o conceito de corpo-fragmento, utilizaremos da tese de doutorado de Vera Dantas de Souza Motta (2006), dando ênfase na discursivização do(s) corpo(s)-sujeito materializados em corpos-boneca fragmentados. O conceito de miniaturização é aqui entendido em um movimento discursivo a partir da obra *A poética do espaço*, de Bachelard (1978). Por estarmos lidando com cenários miniaturizados de fragmentos temporais, os estudos de Didi-Huberman (2015) sobre o anacronismo do tempo e da imagem são centrais para entender as discursividades acerca dos (des)encontros de ambas as obras que aqui investigamos. Esperamos, ao final desta pesquisa analítica, entender discursivamente os processos de significação da autoprodução *O Descotidiano* como processos de autossignificação do sujeito-artista.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Psicanálise. Fotografia. *La poupée*. Sujeito-artista.

Visualidades corporais-periféricas no videoclipe *Vai Malandra*

Inara Caroline da Silva PERECIN (UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Maddox – Cleberson Diego GONÇALVES (Coorientador-UEM)

E-mail: ra115792@uem.br

Resumo

Esta pesquisa aborda “A representação visual dos corpos periféricos no clipe musical *Vai Malandra*, da cantora Anitta, Mc Zaac, Maejor feat. Tropkillaz & DJ Yuri Martins”. Tal produção apresenta os corpos dos artistas envolvidos e os corpos de outras pessoas num contexto periférico, algo que adentra uma lógica mercadológica para atingir tanto o mercado fonográfico quanto o público, abarcando desde ações de *marketing* da indústria da música como também composições de uma realidade social. Em meio a isso estão questões identitárias que atravessam esses corpos por meio das visualidades, o que gera dúvidas relacionadas aos corpos projetados, já que estes podem ou não significar de forma estereotipada as pessoas que vivem no contexto das comunidades. À vista disso, problematiza-se: Como a cantora Anitta, Mc Zaac e Maejor do videoclipe *Vai Malandra* projetam os corpos e as identidades das pessoas periféricas por meio da visualidade? Desse modo, trago como objetivo geral: compreender, pela abordagem da Cultura Visual, as formas de representação dos corpos periféricos, envolvendo identidades masculinas e femininas, no videoclipe. Trata-se de uma pesquisa *sobre arte*, cuja análise da obra está baseada em estudos de Hermano Vianna (1990), que discorre sobre o *funk* carioca; de Ricardo Campos (2013), que explica sobre a Cultura Visual; de Taís Ritter Dias (2015), documentando acerca do *funk* e as imagens visuais; e de Patrícia Luisa Nogueira Rangel (2013), com escritas também sobre o ritmo musical abordado e sobre questões de identidades étnica nas favelas. Delineiam-se, assim, como objetivos específicos: explicitar e interpretar os pressupostos da Cultura Visual que possibilitem compreender os corpos periféricos masculinos e femininos projetados no videoclipe *Vai Malandra*, da cantora Anitta; apresentar o trabalho musical, poético e visual do videoclipe e as referências ao cotidiano da comunidade, quanto a aspectos presentes em sua vivência local e também fictícios que o compõem; por fim, relacionar a realidade da periferia com as projeções visuais do clipe, buscando compreender tais projeções como representativas ou não da voz da periferia. Assim, com o método da cartografia, de um modo mais social, num campo de Ciências Sociais e Humanas ligadas a movimentos, lutas etc., analiso a obra da cantora, e, com isso, espero poder me subsidiar do conhecimento adquirido para que, em próximas análises de outros vídeos, possa compreender melhor as composições destes com questões ligadas ao social. Por fim, a proposta deste projeto, para uma Iniciação Científica (PIC), mostra-se como parte da avaliação da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no Curso de Artes Visuais.

Palavras-chave: Cultura Visual. *Funk*. Videoclipe.

Silenciamentos de corpos homossexuais retratados em produções fílmicas

Matheus Yukio TAKAHASSI (PIBIC/CNPq-FA-UEM)

Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)

Pedro NAVARRO (Coorientador-UEM)

E-mail: mahyukio@hotmail.com

Resumo

Por meio da teoria e método da Análise de Discurso (AD) pecheutiana, seguida pela orientadora do projeto, em entremeios com o pensamento foucaultiano, referencial do coorientador, a presente pesquisa, que se encontra em andamento, faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-FA-UEM), em vigência de 01/08/2020 a 31/07/2021. O projeto em execução teve esboço inicial, em 2019, no formato de pré-projeto, durante a disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais I, presente na grade curricular do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Em 2020, a proposta inicial ganhou contornos mais demarcados, resultando no Projeto PIBIC intitulado “Interdição/silenciamento do corpo-sujeito homossexual pela ideologia religiosa cristã em *Eu sou Michael* e *Orações para Bobby*”. A partir deste tema, interroga-se como a discursividade fílmica de *Eu sou Michael* e *Orações para Bobby*, por meio dos personagens protagonistas, dá a ver a subjugação do corpo-sujeito homossexual à ideologia religiosa cristã em processos de normalização/normatização do sujeito social interditado/silenciado em suas especificidades significantes. O primeiro filme foi escrito e dirigido por Justin Kelly. O protagonista, Michael Glatze, é um sujeito homossexual e ativista dos direitos LGBT, que, ao suspeitar estar acometido por uma doença, gradualmente vai se aproximando do universo religioso. Já a segunda produção, dirigida por Russel Mulcahy, tem como um dos protagonistas o adolescente Bobby, que se descobre homossexual em meio a um ambiente familiar extremamente religioso. O trajeto desta pesquisa inicia-se pela explicitação dos conceitos discursivos que suportam a temática investigada, como a noção de sujeito e a de interdição como silenciamento – esta que se dá no/pelo funcionamento ideológico-discursivo. Mobiliza-se, em seguida, noções da abordagem foucaultiana pertinentes à investigação no que diz respeito aos estudos da sexualidade, como a confissão e a medicalização da homossexualidade. O percurso inicial de análise demonstra a presença de regularidades discursivas que estruturam o funcionamento das discursividades fílmicas e se marcam nos/pelos ambientes que são frequentados por esses sujeitos homossexuais, bem como os sentidos que são produzidos socialmente neles. Lugares como bares e baladas LGBT, por mais que sejam locais destinados exclusivamente para tal público, pode-se observar a reprodução de uma ideologia heteronormativa, sendo espaços que recebem e segregam diversos sujeitos, com diversas formações ideológicas e discursivas diferentes; nos processos de identificação, contraidentificação e desidentificação que afetam os sujeitos; na presença da Formação Discursiva Médica, que é reproduzida por uma psicoterapeuta, personagem de um dos filmes, que ocupa uma determinada posição social e por conta disso, acaba interpelando e interrogando o sujeito homossexual, além de reproduzir uma Formação Discursiva médica acerca da homossexualidade que era muito comum no século dezoito; na interferência do Aparelho Ideológico Familiar em seus atravessamentos pelo Aparelho Ideológico Religioso Cristão, e, no caso de Michael, a aparição mais acentuada da homofobia internalizada, ou seja, a incorporação ao pensamento do sujeito de crenças e valores de outros grupos, que passam a influenciá-lo, nesse caso, um pensamento homofóbico com relação aos sujeitos homossexuais. Tendo em vista todas essas

regularidades, é possível concluir que o sujeito homossexual, nessas duas produções fílmicas, nunca se encontra totalmente identificado ou desidentificado com uma formação discursiva seja ela religiosa, familiar ou homossexual. O sujeito homossexual, por mais que se identifique como um, acaba também por reproduzir discursos homofóbicos, que ligam a homossexualidade ao desvio, a anormalidade, a patologização, podendo até condenar tais práticas.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Silenciamento. Sujeitos Homossexuais.

Práticas performativas errantes norteadas pelo conceito de esgotamento em Deleuze

Rodrigo Cesar Calciolari NÓBILE (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
Roberta STUBS (Coorientadora-UEM)
E-mail: rodrigoc.nobile@gmail.com

Resumo

A pesquisa cartográfica em arte proposta para um Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM) tem como tema “O esgotamento como conceito operatório de um auto processo artístico-cartográfico de experimentações performativas errantes em arte contemporânea”. Sendo assim, o problema de pesquisa que orienta a investigação *em arte* interroga, justamente, sobre como realizar experimentações performativas errantes em arte contemporânea tendo o esgotamento como conceito operatório, contrapondo-se ao cansaço paradigmático da vida neoliberal. Para pensar o esgotamento, parte-se da elaboração de Deleuze sobre tal conceito, no sentido de contraposição ao cansaço. Na abordagem deleuziana, enquanto o cansaço opera no campo dos possíveis, o esgotado transborda as possibilidades. Como artista-pesquisador, observo, tanto na vida quanto no fazer artístico, um caminhar conturbado. Enxergo meu processo muito próximo às características do artista errante apresentadas na tese *El artista errante y el discurso como cartografía en un contexto hispano-brasileño*, de Sofia Bauchwitz (2017). Esse artista errante se apropria de várias linguagens, estimulado por uma necessidade de liberdade. Isso acarreta a precariedade e a falha como características de seus trabalhos. Frente ao exposto é que se apresenta como objetivo geral o desenvolvimento de uma pesquisa cartográfica por experimentações erráticas performativas em arte contemporânea, utilizando o esgotamento como conceito operatório em oposição ao cansaço. Para tanto, busco uma compreensão mais aprofundada do conceito de esgotamento na perspectiva deleuzeana em contraponto ao cansaço, por ele também abordado; cartografar artistas contemporâneos que dialogam com aspectos da errância e do esgotamento; cartografar o esgotamento e a errância operantes em minha poética por meio de experimentações performáticas e, ainda, explorar potencialidades da performance dentro da perspectiva errante. O percurso metodológico da pesquisa *em arte* dará seguimento a um processo já iniciado na disciplina de Poética Individual, cursada em 2020, durante a qual as experimentações me encaminharam ao encontro dos conceitos operadores desta proposta investigativa. Em meu fazer artístico, o deslocamento, muitas vezes, funciona como articulador de experimentações. A cartografia funciona como um método de pesquisa que se constrói no próprio fazer. Para isso, cabe ao cartógrafo conciliar-se com forças extra-sensoriais. Recomenda-se, com tal propósito, a utilização de modos variados de registros de processos. Tais registros devem contemplar ideias, experimentações, contradições, incoerências e dúvidas. A partir da pesquisa, prevejo perceber e visibilizar que o cansaço constante é intrínseco ao paradigma de vida neoliberal e que a partir do esgotamento se pode abrir caminhos para formas de viver não mais invadidas por sentimentos que paralisam enquanto cobram eficiência.

Palavras-chave: Esgotamento. Cansaço. Artista errante. Performance.

A HQ *Maus* (2005) como material educativo na abordagem do Holocausto no contexto escolar

Lucas Viana SZEKUT (UEM)
Renata Marcelle LARA (Orientadora-UEM)
João Paulo BALISCEI (Coorientador-UEM)
E-mail: ra109052@uem.br

Resumo

O projeto que tem como tema “A utilização da HQ *Maus* na abordagem do Holocausto no ensino escolar” é uma proposição investigativa que surge como atividade da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III, cursada no segundo ano da Graduação em Artes Visuais na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Tal tema apresenta como problema de pesquisa: de que forma *Maus* pode ser utilizada no ensino escolar, a partir do nono ano, para potencializar a educação sobre o Holocausto? Tem como aporte teórico o autor Fernando Hernandez com auxílio dos desdobramentos de Luciana Borre Nunes, Raimundo Martins e Susana Rangel da Cunha acerca dos Estudos da Cultura Visual. Ao pensar nesta problemática, busca-se estudar não apenas o papel do/a docente ao lidar com artefatos visuais dentro da educação escolar, mas também, maneiras de possibilitar aos/as alunos/as experiências críticas de interpretação e criação. Objetiva-se, assim, por meio desta pesquisa, investigar as possibilidades de utilização da HQ *Maus* no ensino de Artes, voltado a alunos/as a partir do nono ano quanto à abordagem do Holocausto, de modo a potencializar a visibilização e compreensão desse acontecimento histórico. Como objetivos específicos, procura-se: abordar o significado e a importância da Cultura Visual e os artefatos culturais/visuais em contexto escolar; visibilizar o uso de histórias em quadrinhos (HQs) no ensino escolar para abordar temáticas histórico-sociais e problematizar preconceitos sociais; compreender os alunos como potenciais visualizadores crítico-sociais, bem como discutir formas para que isso se efetive; debater o ensino sobre o Holocausto como potencializador de enfrentamentos a determinados preconceitos vigentes na sociedade contemporânea. Para análise, utilizaremos da primeira edição da obra *Maus*, publicada no Brasil em 2005, do artista Art Spiegelman, um judeu nascido na Suécia e naturalizado americano. Spiegelman conta a história de seu pai, sobrevivente de Auschwitz, descrito como o maior e mais terrível local de extermínio dos nazistas, ao sul da Polônia. A obra recebeu o prêmio Pulitzer, entregue pela Universidade Columbia de Nova Iorque. Espera-se, como resultado, entender a relação e influência que a Cultura Visual exerce no ambiente escolar, bem como fomentar a discussão pela utilização de materiais atrativos e prazerosos na abordagem de temas a serem estudados em sala de aula.

Palavras-chave: Cultura Visual. Artefatos Visuais. Histórias em quadrinhos. Holocausto.

